



Intervenção: sobre praticas, produção e reprodução. O material e o imaterial em São João Del-Rei/ MG.

Intervention: about practices, production and reproduction. The material and the immaterial in São João Del-Rei/ MG.

Intervención: sobre prácticas, producción y reproducción. Lo material y lo inmaterial en São João Del-Rei/ MG.

NASCIMENTO, Adriana Gomes do.

Doutora em Planejamento Urbano e Regional, professora UFSJ , adrianan@ufsj.edu.br

RESUMO (100 a 250 palavras)

Este artigo/ ensaio se propõe a apresentar uma análise crítica de alguns referenciais teórico-práticos propostos tanto pelo tema do 7º Projotar, quanto da experimentação acadêmico-curricular, pedagógico-metodológica por nos praticada em 2011-2 num estúdio intermediário denominado *Intervenções Efêmeras em Contextos Urbanos* (NASCIMENTO, 2009), no Curso de Arquitetura e Urbanismo (fundado em 2009), da Universidade Federal de São João Del-Rei. A *intervenção efêmera*, entendida como um acontecimento (entre) diferentes situações, ocorre simultaneamente como processo e ação, e visa além do desenvolvimento de propostas conceituais, também um exercício prático inserido num contexto urbano específico. O tema apresentado é fruto de nossas ações e praticas e procuram articular e entrelaçar entendimentos sobre a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, incorporando algumas bases que extrapolam e mesmo fundamentam a *ação* situada do/no presente e no mundo *real*.

PALAVRAS-CHAVE (3 a 5): produção; reprodução; patrimônio; intervenção; projeto.

ABSTRACT (100 to 250 words)

This article/ essay proposes to present one critical analyses of some theretical-practical references in the 7º Projotar, aswell an academic-curricular and pedagogic-methodological experimentations practiced by us in 2011-2 in a intermediary Studio named Ephemeral Intervention is Urban Contexts (NASCIMENTO, 2009), in the Architectural and Urbanism Course (founded in 2009) in the Federal University of São João Del-Rei. The ephemeral intervention understood as an event (between) different situations occurs simultaneously as processes and action and aims beyond the conceptual propositions, a practical exercise in a specific urban context. The present theme is the result of our actions and practices aswell the search for the articulation and interweaving about the inseparability between education-research-extension and the incorporations from some basis that extrapolate and at the same time are grounded in the situated action at/ in the present and in the real world.

KEY-WORDS (3 a 5): production, reproduction, heritage, intervention, project.

RESUMEN (100 a 250 palabras)

Este artículo / ensayo tiene como objetivo presentar un análisis crítico de algunos marcos teóricos y prácticos propuestos tanto por lo tema de lo Projotar 7, como por experimentación practica académico-curricular,



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

pedagógica-metodológica ocorrida em 2011-2 em un estudio intermedio llamado Intervenciones Efímeras en contextos urbanos (Nascimento, 2009), en lo Curso de Arquitectura y Urbanismo (fundado en 2009), en la Universidad Federal de Sao Joao del Rei. La intervención efímera, entendida como un evento (entre) las distintas situaciones se produce al mismo tiempo como proceso y la acción, y los objetivos del desarrollo de propuestas como respuestas conceptuales y práctica por un ejercicio que se inserta en un contexto urbano específico. El tema que se presenta es el resultado de nuestras acciones y prácticas y tratar de articular y entrelazan comprensiones de la indivisibilidad de la enseñanza-investigación-extensión, incorporando algunas bases que van más allá e incluso subyacen a la acción ajustado a / en lo presente y en el mundo real.

PALABRAS-CLAVE: producción, reproducción, patrimonio, intervención, proyecto.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo/ ensaio relata a experimentação metodológica de sentidos práticos (BOURDIEU, 2010) de *intervenção* no espaço urbano-público, num estúdio intermediário denominado *Intervenções Efêmeras em Contextos Urbanos*¹ (NASCIMENTO, 2009), oferecido em 2011-2 no Curso de Arquitetura e Urbanismo (fundado em 2009) na Universidade de São João Del Rei (UFSJ).

Tal proposta temático-metodológica se articula e se posiciona como interface sincrônica à nossa tese de doutorado (2009), ao Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PPC, 2009) da Universidade Federal de São João Del-Rei, ao projeto de pesquisa-acadêmico-pedagógico Sistemas de Equipamentos Coletivos e Espaços Públicos apresentado em nossa entrada no Curso (2010), numa articulação entre nossas produções no Laboratório de Arquitetura e Urbanismo Social (LAUS) – do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ – dimensão disciplinar Arquitetônica e Urbanística – e aos debates e práticas inter, multi e trans disciplinares do grupo de pesquisa A.T.A- UFSJ, criado no mesmo ano e cujo tema da unidade curricular coincide com o do projeto pesquisa.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ esta estruturado sob de três ênfases/ eixos: patrimônio, planejamento urbano e regional e obra civil. Há três ciclos propostos para a formação dos alunos, um primeiro, básico, com a duração de um ano; um intermediário de dois anos, e um terceiro, avançado, com uma duração de também dois anos. No ciclo intermediário são oferecidos além de módulos teóricos, unidades práticos com temas livres e de duração bimestral, dentre os quais a temática acima mencionada. A unidade curricular em questão procurou integrar os dois primeiros eixos.

A temática proposta pela unidade curricular foi ainda estruturada em dois contrapontos: ao (tipo) e ao contexto (campo) numa abordagem que denominamos de *situada* ou *derivada* (Jacques, 2003) e ainda dialética (LEFEBVRE, 1995). Trazemos portanto algumas das questões desenvolvidas e aprofundadas em nossa tese de doutorado em Planejamento Urbano e Regional, sobre implicações e relações necessárias em abordagens complexas como arte-cidade, materialidade-imaterialidade:



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Essa dinâmica envolve as diferenças de classe, trazendo para a arte e, conseqüentemente para a arquitetura, a tensão e as contradições entre valor de uso e valor de troca; contradições inerentes ao material e ao imaterial, ao que envolve a longa duração e/ou o efêmero. Ao valor de troca atribuiremos considerações acerca do valor material. Quanto ao valor de uso, ele deve ser considerado à luz dos *modos de apropriação*, que implicam o *habitus* e a *praxis*, e não apenas pelo que é habitual e pelas práticas, dada a temática da ação.

Nessa relação tensa e contraditória entre (arte) e (arquitetura) estariam também, para além da duração, as questões da autonomia e da legitimidade, seja de pretensões científico- teóricas ou de experimentações e práticas na instauração de espaços, como nos diz Choay (NASCIMENTO, 2009, p.40).

Nessa relação entre materialidade e imaterialidade nossa pré-ocupação de e para a *intervenção* (VARGAS et al, 2009; NASCIMENTO, 2009) se coloca justamente como intervalo entre ambas *condições*.

Ao serem criadas, as respostas para as intervenções, seja de que *tipo* for – permanente, temporária ou mesmo efêmera -, deveriam ser pre-concebidas a partir de ampla vivência, seja do espaço e/ ou junto a outros de seus corpos e tempos, considerando contextos e apropriações que, se desconsideradas, podem reduzir aproximações e, conseqüentemente respostas a demandas ainda em construção. No caso em estudo, o espaço central histórico num recorte em tempo-espacial – a procissão - considerada também como *evento* e, sem demandas pré-definidas. Assim, apresentamos abaixo algumas das categorizações consideradas indispensáveis para propostas de intervenção:

A questão que aqui se coloca é sobre a dimensão do espaço público, que não se refere apenas à sua escala ou à forma de tais espaços presas ao tempo, mas também àquilo que se busca alcançar dependendo do lugar (*locus*), de sua especificidade (*site specific*), de seu contexto e de sua situação (*in situ*) (NASCIMENTO, 2015).

O alcance a que nos referimos diz da dimensão espacial que abarca distintas dinâmicas. Tal avanço no estudo do *espaço*, sobretudo *público* vem sendo por nós estruturado pela continuação dos estudos realizados em nossos projetos de pesquisa, tanto em *arte*, quanto em *cidade*.

A *intervenção efêmera* (NASCIMENTO, 2009), entendida como um acontecimento (entre) diferentes situações, ocorre simultaneamente como *processo* e *ação*, e visa para além do desenvolvimento de propostas conceituais, também exercícios práticos em *contexto* específicos do espaço urbano.

Ao analisarmos a intervenção efêmera como um intervalo sobre outro intervalo, como tempo necessário para o reconhecimento e a projeção, reiteramos a relevância do tempo para reflexão anterior a intervenções permanentes ou de caráter “definitivo” e que com a predominância de velocidades, recusa a lentidão (SANTOS, 1996; NASCIMENTO, 2009; JACQUES, 2012) e a teoria como projeto (BUENO, 2008).



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

A proposta da disciplina foi a de envolver discussões que atravessavam questões desde o planejamento urbano e regional, considerando a realidade urbana local, as práticas contemporâneas – artísticas, arquitetônicas, formais e rituais -, a morfologia (PEREIRA, 2012; PANERAI, 2009, ROSSI, 1992) e os fluxos urbanos, *temporalidades* – tempos históricos - e *temporiedades* – durações (NASCIMENTO, 2009).

Além de apresentarmos aqui a experiência didático-pedagógica ou teórico-prática, trazemos também neste artigo/ ensaio uma proposta de interlocução com a proposta temática do 7º Projetar, trazendo para a noção de intervenção também sua crítica relacionada à noção de criatividade. Cito:

Atento ao perigo representado pelos modelos Lefèvbre estabelece a distinção entre o *criar* e o *fazer*. Por ser tênue, a diferença entre criatividade e criação pode ser facilmente anulada, impedindo também a compreensão da diferença entre atividade e ação e, assim, o pensamento libertário (Nascimento, 2009, p.40).

O que destacamos dessa relação se coloca como atenção entre o que se considera como *criatividade* e aquilo que se denomina *criação*, sobretudo com o advento do modernismo que trouxe a questão do modelo como adaptação e adequação na e para a arquitetura e o urbanismo, orientando soluções pré-definidas para os problemas *estruturais*, sobretudo em processos de urbanização industrializada e relacionadas à dinâmica das sociedades capitalistas.

Além dessa reflexão acerca da modernidade, a tensão pós-modernidade traz também contribuições, pois é sobretudo nessa *passagem* que as *práticas* artísticas intervencionistas mais se proliferaram e entendemos que na atualidade devem ser observadas criticamente, sobretudo quanto aos usos instrumentais e sociais e menos ainda como reparação , como nos alerta Jeudy (1999; 2006).

Tal crítica se funda numa crise, talvez, epistemológica e que mantém ainda a *reprodução* (questionada ou não) como base para o que se poderia definir ou entender como *produção* ou *modo de produção*, bastante debatido nos campos da geografia, da sociologia e da economia, e com os quais o da Arquitetura e Urbanismo poderia melhor compartilhar em sentidos para sua aplicação, ético-política e histórica.

2 SITUANDO O CONTEXTO: FACE A REALIDADE LOCAL E A ÁREA EM ESTUDO

Vale lembrar que o Brasil é historicamente uma colônia católica ibérica. Por sua vez, o contexto de São João Del Rei (SJDR) é o de uma cidade histórica na região sudeste do Brasil, localizada no Estado de Minas Gerais, que possui um *centro* considerado *patrimônio cultural*, no qual o traçado urbano e as tradições da religião católica estão intrinsecamente relacionados, seja marcado pela disposição de



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

suas igrejas e passos (via sacra) em sua estrutura urbana central, ou pelos *eventos* religiosos que ocupam estes espaços em uma agenda anual intensa.

A *procissão*, sua principal *manifestação* religiosa, ocorre freqüentemente, interrompe fluxos e marca presença nas *passagens*, *trajetos* e *percursos* que incorpora, incluindo a via *sonora* (pelos sinos) e a visual.

Por mais que a cidade de SJDR esteja situada entre três grandes pólos de desenvolvimento na região sudeste do Brasil, entre São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, esta cidade permanece com tradições vivas ainda do século XVIII, como mencionado acima pelas festividades marcadas por procissões e pelo rito romano denominado de *Ofício de Trevas*, que acontece na semana da paixão de Cristo, e precede a Páscoa.

E, é neste *espaço-percurso*, não apenas de *permanência e/ou* de *transitoriedade* (NASCIMENTO, 2000) que a cidade se funda, marca e mantém separadas classes sociais, interesses e perpetuações.

Desafiando a contemporaneidade, SJDR ao mesmo tempo que a almeja, a recusa como presença através de ações – regimentos e diretrizesⁱⁱ - que a contrapõem e mesmo negam esta como possibilidade de inter-relação entre tempos e espaços.

Das ultimas modernizações urbanas na cidade destacamos a instalação da linha férrea e da industria têxtil, fundadas em fins do século XIX/ início do século XX, cuja decadência é evidente na atualidade. Destacamos também a praticamente ausência de espaços cívicos e/ ou de encontros públicos que escapem aos da ordem religiosa, predominante neste recorte da cena urbana – a católica apostólica romana.

O caso em estudo: o processo e as experiências práticas

Desde o local, o objeto até a especificidade das intervenções todas as decisões foram construídas coletivamente. O processo de construção de trabalho desenvolvido na unidade curricular parte de pressupostos balizadores básicos (plano de trabalho: ementa, objetivos, conteúdo programático, referência bibliográfica) e elaborados em etapas que auxiliaram na estruturação do problema e de respostas possíveis.

Entendemos que as unidades curriculares praticas funcionam tanto como um campo de experimentação teórico-prática, quanto como *encubadora*ⁱⁱⁱ para propostas futuras, já que a percepção, os estudos morfológicos e simbólicos no/do espaço servem como base analítica sobre



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

meandros, interstícios, rugosidades, entrelinhas e subjetividades que podem ser aproveitadas, relacionadas e aprofundadas posteriormente.

A partir da abordagem prático-teórica, com base tanto na *autonomia*, quanto no *modo*^{iv} como no método *lefebvriano* progressivo-regressivo, atuamos conjuntamente sobre o tema Intervenções Efêmeras em Contextos Urbanos em diversas etapas desde pesquisa individual de referências e/ ou obras, tipos de intervenção ou questão conceitual, que delimitasse abordagens críticas e interpretativas sobre o que e como seria uma intervenção efêmera em contexto urbano. Por mais que a proposta de pesquisa seja inicialmente individual, o que se propõe é a criação de um fórum coletivo e em permanente discussão.

Numa primeira fase foram levantadas questões que foram dispostas espacialmente compondo um *mapa* estrutural que orientou os debates sobre o modo como se percebia a relação *conceito/ espaço-tempo* na cidade em estudo, no caso, São João Del Rei em Minas Gerais. Assim, uma seqüência de mapas e leituras foram elaborados com respostas *iguais-diferentes* sobre a cidade e que, no entanto, apontavam prioritariamente para a sua área central e não outros bairros ou periferias, conduzindo para a área delimitada de estudo.

Com relação aos prazos, deveríamos dentro de nosso cronograma acordar juntos sobre a data para a realização prática do trabalho final, já que expressa na temática da unidade curricular. Esta data foi diretriz na delimitação das questões a serem abordadas, tendo em vista o fim do período disciplinar para meados de dezembro. Tínhamos como prazo ideal para a sua execução a proximidade do feriado de 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição e que se comemora o aniversário da cidade.

Este novo fato, da dupla comemoração, nos levou a aprofundar nossas discussões e pesquisas sobre as seguintes questões: O que se comemora, como, porque? Que comemorações são estas face a realidade urbana? A questão do rito, do simbólico e do sagrado na/ da cidade, da data em si – o oito como número, simbologia -, a representação do feminino, a questão do sincretismo diante do imaginário imaculado, os ciclos de renovação, conduzindo a definição do dia 8 de dezembro para a ocorrência das intervenções, *dia e noite*^v, com algumas delas no momento da passagem da procissão.

Os estudos a respeito de N. Sra. da Conceição geraram diversas análises e interpretações quanto as simbologias em torno do universo de representações dessa *imagem*. As leituras geradas caminharam desde a origem histórica de suas diferentes representações, relacionadas a idéia de maternidade,



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

feminilidade, fertilidade, além de outras simbologias agregadas a figura da santa – a lua (e suas passagens), a cobra (a morte, o mal), relações com as águas, estudos de vestuário, anunciadora do apocalipse.

Essa questão simbólica foi estruturadora em cada trabalho. Cada entendimento e desdobramento diferente a respeito dessa simbologia que a santa carrega foi considerado. Com a pesquisa, foram descobertas diversas imagens análogas à Nossa Senhora da Conceição em suas manifestações em outras religiões como o candomblé e a umbanda, assim como suas apropriações pela *moda*. A união dessas leituras gerou *diferentes* trabalhos, cada um com vertentes e questionamentos distintos, sempre intencionando o diálogo da história que o símbolo carrega e a repercussão dessas mesmas questões na contemporaneidade, na *cidade* e no meio *ambiente*.

O sagrado foi colocado como questão fundamental e norteadora ao desenvolvimento dos trabalhos, posicionando criticamente a questão da intervenção efêmera como algo que simultaneamente expressasse força e delicadeza, assim como se estabelecesse como instrumento de diálogo, mesmo que em outras linguagens. Esse diálogo ainda que aparentemente pudesse suscitar o contraditório, procurava evidenciar pontos de encontro entre a tradição dos acontecimentos religiosos no espaço urbano e a contemporaneidade das linguagens e da atualização de seus entendimentos, interpretações e possíveis desdobramentos.

Numa categorização metodológica e/ ou sistêmica destacamos que diferentes tipos de intervenções efêmeras foram realizadas, desde aquelas cujos resultados finais foram desde projeções de imagens/ textos na superfície da cidade – em sua arquitetura -, a objetos e obras que se aproximam da escultura, da *land art* e mesmo de resultados pictóricos derivados da estética relacional^{vi}, estando tanto inseridas internamente no percurso da procissão ou externa a ela, nas bordas de seu percurso, marcando posicionando sentidos tanto de espaços de representação, quanto em representação do/ no espaço.

3 SITUANDO O PERCURSO TEÓRICO-PRÁTICO E/ OU METODOLOGICO-PEDAGÓGICO

Existe a ordem religiosa, a ordem política, a ordem moral, cada uma remetendo-nos a uma ideologia com suas implicações práticas. Entre essas ordens, a cidade realiza – em seu plano – uma unidade, ou antes um sincretismo. Ela as dissimula e oculta suas rivalidades e conflitos ao torná-las imperativas. (LEFEBVRE, 2008, p. 68).

A experiência de ensino-pesquisa-extensão aqui apresentada se estruturou teórico-empírico-metodologicamente e especificamente a partir da noção de *intervenção efêmera*, como dito anteriormente, desenvolvida em nossa pesquisa de tese doutoral.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

A unidade curricular foi estruturada de modo integrado às Diretrizes do PPC (2009, p.8), em especial a apresentada no item IV: “a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e **responsabilidade coletiva**”. (Grifo nosso)

Assim, o tema da unidade curricular foi apresentado aos estudantes do curso, e em sua aplicação didático-pedagógica reconstruído e negociado tanto internamente entre os integrantes da unidade curricular e dos grupos de trabalho, quanto para sua realização dentro da área preservada da cidade, pois intervindo efemeramente na interface entre *artecidade*, publico-privado, materialidade-imaterialidade, espaço urbano-espaço sagrado, e com a população que participa da procissão de 8 de Dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, data também do aniversário da cidade.

Outro dos pontos relevantes do projeto pedagógico que apontamos seria o da principal pedagogia que a estrutura: da *autonomia* (FREIRE, 2014).

Ao entendermos que a base da autonomia está relacionada ao *processo* de construção de questões, sobretudo *do estudante*, relativas às condições de sua compreensão e desejo de projeto, seja referente ao(s) *modo(s)*, ao(s) *tipo(s)* e/ ou a que *campo(s)* (PLATAFORMA CORPOCIDADE, 2014; NASCIMENTO, 2009) for (com base no PPC: obra civil, patrimônio, planejamento urbano e regional e/ ou livre), ou ainda relativo à sua abordagem, escala ou qualquer outro atributo considerado indispensável ao estudo e desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso, no ciclo intermediário do curso, e portanto, ainda *em construção* e com curta duração (2 meses).

No caso dessa experiência, a formação foi direcionada à ação político-transformadora que mesmo resultando em projeto/ intervenção é, antes de tudo, de processo dialético interno-externo, no qual a demanda ainda está em suspensão, pois não necessariamente formalizada dentro de preceitos instrumentais, dado que o *objeto* em estudo (a procissão) transcende materialidades em se tratando também de sua relação direta e vinculada à imaterialidades.

Ressaltamos, portanto que a abordagem utilizada se apóia ainda em metodologias e práticas etnográficas e narrativas, nas quais a experiência de cada estudante deve ser considerada no processo de criação-aprendizagem, associada às condições preexistentes (histórica e patrimonial), seja sobre a cidade, no âmbito do Urbanismo (base cartográfica, produção de mapas, análise espaço-formal, projeto de intervenção) e/ ou do Planejamento Urbano e Regional, no caso, situada, crítica e com alguma complexidade, pois local-político-religiosa-socio-cultural .

Reiteramos aqui que tal unidade curricular foi ainda pensada na interface entre os dois projetos de

pesquisa sob nossa coordenação: *Sistema de Equipamentos Coletivos e Espaços Públicos* (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo Social) e *Intervenções Efêmeras em Contextos Urbanos* (A.T.A.-UFSJ), cuja retroalimentação vem produzindo, desde nossa entrada na Universidade, uma base de dados e resultados que, até aquele momento, ainda não existia face aos tempos necessários e aos ajustes teórico-prático-metodológicos de um curso em gestação e numa cidade com bases ainda por serem feitas.

Do ponto de vista teórico-analítico trazemos mais uma vez a contribuição de Lefebvre (2008, p. 66), como a proposta em a Revolução Urbana, vem sendo utilizada sobretudo no trato sobre as dimensões e níveis do urbano, no caso do nível:

(...) com sua dupla morfologia (prático-sensível ou material, de um lado, e social do outro). Ela tem um código de funcionamento centrado ao redor de instituições particulares, tais como a municipalidade com seus serviços e seus problemas, com seus canais de informação, suas redes, seus poderes de decisão. Sobre este plano se projeta a estrutura social, fato que não exclui os fenômenos próprios à cidade, a uma determinada cidade, e as mais diversas manifestações da vida urbana. (LEFEBVRE, 2008, p. 66)

É necessário enfatizar que nesse estudo urbano específico a abordagem da cidade foi realizada sobre uma de suas partes, no caso a delimitada como *centro histórico*. Assim, algumas das leituras e metodologias introdutórias foram abordadas como necessárias para sua compreensão, atravessando os seguintes e diferentes níveis de análise de sua realidade, algumas delas satisfatoriamente contempladas pelo referencial bibliográfico utilizado e, nem por isso, totalmente absorvido pelos estudantes:

1. Morfológica urbana como uma de suas possibilidades analítico-formal (ROSSI, 1992; LAMAS; 1993)
2. Análise das práticas sócio-culturais (LEFEBVRE, 2001);
3. Dinâmicas específicas, compostas e experimentais (JACQUES, 2003);
4. Perceptivo ambiental (LYNCH, 1993);
5. Teóricas, relacionais, estéticas, críticas e ao projeto (BUENO, 2008; RUBINO, 2009, BOURRIAUD, 2001).

Plano de aula: a cidade e o percurso-procissão no centro histórico.

Creio ser importante esclarecer nossa tentativa de *implicação* na escolha do tema desenvolvido, já que intervenção é *ação* antes de qualquer outra coisa. Depende, assim, tanto de escolhas quanto de decisões para *ser* realizada, ainda que a realização esteja atrelada à noção de finitude e/ ou de materialidade, e, simultaneamente, à de fugacidade: a imaterialidade e o efêmero.

Se a ação é completamente fugaz, *ação* e *efemeridade* podem aqui ser consideradas sinônimas. Porém, ao associarmos *cultura* e *intervenção* a tais noções-chaves, torna-se possível refletir sobre sentidos do contemporâneo, mesmo que as semelhanças entre noções não desapareçam. Ainda que haja controvérsias a esse respeito é nessa direção que procuramos desenvolver uma análise acerca da intervenção em suas diferentes formas, desiguais ou diferentes, pois entendemos que a intervenção



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

possibilita a atualização no e do espaço-tempo real ou virtual.

Numa interpretação superficial ou imediata, poderia ser reconhecida então, certa contradição, ou mesmo antagonismo, entre aquilo que é *efêmero* e aquilo que é *cultura*, mas ambos são, indubitavelmente, frutos da ação do sujeito (Nascimento, 2009, p. 5)

Destacamos ainda duas referências seminais na estrutura de mapeamentos realizados e obviamente mencionados e apresentados em aula - já que presentes em nossa tese -, para além da bibliografia base: 1. o *movimento situacionista* e suas práticas psicogeográficas e de deriva, incluído aí a proposta *lefebvriana do momento* e; 2. A experiência nº 2 de Flávio de Carvalho, arquiteto-artista moderno; 3 a estética relacional (BOURRIAUD, 2001).

Ambas referências foram situadas criticamente e no sentido da própria procriação e não contrária ao seu fluxo, como o realizado por Flávio de Carvalho (NASCIMENTO, 2009; JACQUES, 2012).

Se apresento aqui tal experiência didática no Curso de Arquitetura e Urbanismo é por seu caráter extraordinário e de experimentação e atualização sobre possibilidades criadoras e em processo de aplicação no campo projetual.

O que denominamos como experimentação metodológica e didática não se refere especificamente à bibliografia utilizada como fundamentação. No entanto, a escolha bibliográfica é entendida como um referencial que parte da intervenção formal e de suas implicações espaciais e sócio-econômicas e avança em referencial complementar para abordagens de projeto teórico-prático, de *percepção* espacial, de contexto e de *situação no/ do espaço público*, conforme mencionado anteriormente.

A experimentação metodológica leva em conta as demandas de cada trabalho desenvolvido pelos estudantes e que podem ir além das oferecidas no plano de aula, além de se permitir experimentar e *criar* associações outras que fogem ao estabelecido.

4 SOBRE ALGUNS DOS SENTIDOS DA REPRODUÇÃO

A proposta da unidade curricular aqui apresentada procura provocar e questionar processos de reprodução inquestionada ou questionadas superficialmente, seja de formas, ou de práticas que reprodutivas em método e metodologicamente construídas reduzem subjetivações e imaginários por objetivos e objetividades face ao projeto.

Walter Benjamin (2004, p. 11), ao tratar da *obra de arte* na época de sua reprodução técnica, desenvolve a apropriação analítica das poucas alterações ocorridas ao longo da história da civilização e da produção artística, dos processos de reprodução, que se mantêm praticamente inalterados, em princípio, até a revolução industrial e, mais precisamente, até o advento da fotografia.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Com ela, pela primeira vez, no processo de reprodução de imagens, a mão se encontrará sem o encargo das **tarefas** artísticas mais importantes, as quais a partir de então ficaram reservadas ao olho na mira do objetivo. E, como o olho sabe mais rápido do que a mão desenha, a reprodução das imagens se fez desde então num ritmo tão acelerado que ela quase segue a cadência da palavra. O operador de cinema, filmando, fixa as imagens em estúdio, tão rápido quanto o ator que diz seu texto. Criticamente a obra, então, afasta-se do tempo exigido pela **criação** da ação manual - pintura, escultura, gravura *entre outras coisas consideradas inúteis* -, transferindo-se diretamente para a captação, apreensão e, ainda, para o pensamento e abstração, afastando-se também do corpo. (Nascimento, 2009) (Grifos nossos).

No caso dos trabalhos desenvolvidos no estúdio não se tratam de substituição ou reprodução face ao existente e, muito menos, de velocidade. Os trabalhos, em nosso entendimento, possibilitaram “produções ao vivo” sem necessariamente afrontar diretamente o existente e, nesse sentido, podemos dizer que uma não substituiu a outra. A sua produção, *em situação*, permitiu atualizar a precissão por transmissão direta e sem intermediações, constituindo outra obra.

Como tática de imprevisibilidade (sem divulgação pública da data de sua ocorrência), sobreposta ao programa religioso-cultural foi absorvida e absorvedora, não como *discurso persuasivo*, que segundo Eco (2003; p. 280, 284), seria a possibilidade, ou a lógica subjacente explorada e que nos levaria a conclusões definitivas, mas que ao se proporem como *diferenças* apresentaram a obra enquanto mensagem, integrada por discursos abertos e tentativos.

A reprodução pode ser então, reconhecida por seu caráter transmissível, podendo envolver o recorte ou a edição da mensagem original e sua repetição em série. (Nascimento, 2009, p.23), coisa que nesse caso foge aos objetivos da proposta por decisão coletiva ético-política e, não religiosa, ainda que tenha sido captada pela rede televisiva regional e transmitida sem conteúdos que o analisem ou reflitam claramente a seu respeito.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Projetar em que tempo-espço? Com que valores, crenças e à partir de que relações com o contexto local?

A pretensão deste trabalho foi o de tratar de um tema cujo alcance urbanístico-cultural ou arte-urbanístico é múltiplo, portanto -, num contexto específico de Brasil, e não metropolitano, como desejo *político*, e onde a *diferença* pode ser tratada sob parâmetros éticos e estéticos e na qual a inter, a trans e a multidisciplinariedade se inicia pela diferenciação entre a ação e a fabricação e portanto, respectivamente entre criação e criatividade.

Na inexistência de projetos e políticas sócio-culturais e de desenvolvimento, mais especificamente no



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

trato de ações inter e multidisciplinares, em que (arte) e (cidade) têm papel central, é que procuraremos nos ater.

Entender os elos, espaços e lacunas entre (arte) e (cidade), exige a compreensão do efêmero como mediação possível na construção dialética *corpocidade* (Corpocidade, 2010; 2014) ou ainda *corpoespaçotempo* (Nascimento, 2011; 2015).

Quanto à *intervenção efêmera*, ao ser tratada como acontecimento, deixa de questionar o fato de seu resultado fazer parte tanto de um projeto maior que a abrange enquanto evento, ou ainda, apenas como obra isolada.

A proposta de análise dessa *figura instaurada/* em instauração nas dinâmicas urbanas contemporâneas é a de trazer à tona uma discussão sobre possibilidades de intervenção que atuam de modo a se relacionarem lentamente, compreendendo conteúdos, e sem transformações radicais das formas.

Ao lidarmos com patomônio/ memória tensionamos suas possibilidades para avanços, numa abordagem que tenta respeitar, sobretudo o estudante, considerando a alteridade e a autonomia na e para uma construção epistemológica própria.

Dizemos portanto de um posicionamento político que questiona a reprodução dos sistemas de produção sob *relações de subordinação* (RIBEIRO, 1986, p.107) que nem atualizam e muito menos modernizam, nem apenas pelo capital, e muito menos através de proposições espaciais que muitas vezes desconsideram o tempo lento e suas racionalidades de apreensão da realidade em suas múltiplas possibilidades éticas e estéticas qualitativas e quantitativas.

Enfatizamos que contribuições inter, multi ou transdisciplinares poderiam resultar em avanços projetuais, desde sua concepção conceitual até a escala do desenho urbano e/ ou arquitetônico, seja para intervenções permanentes, temporárias ou mesmo efêmeras.

Questionando a situação de abandono e de superficialidade no trato da *coisa urbana*, seja por parte do poder público ou dos moradores/ cidadãos de SJDR, desde o ponto de vista de questões como graus de *urbanidade* e mesmo de características da *sociedade urbana* em processo (LEFEVBRE, 2001), a proposta da disciplina/ pesquisa e intervenção buscou ampliar entendimentos a partir de ações que consideravam o simbólico e o signo como abertura possível para mediações entre expressões e linguagens que antecedem a forma, seja esta urbana e/ ou arquitetônica.

Entendemos ser igualmente necessário considerar diferentes práticas urbanísticas, desde as de desenho até/ ou as de apropriações, orientadas para projeto, seja como formas de expressão indispensáveis a processos mais abrangentes nos âmbitos da aprendizagem, ou ainda considerando as descobertas e as buscas por meios outros, abertos e associados aos direcionados e fechados disciplinarmente.

Dados os cruzamentos entre Planejamento Urbano e Regional e Arte a dimensão de projeto que pretendíamos estimular com tal unidade curricular transcendeu práticas reprodutivas de projeto, avançando em sentido de rupturas e avanços contra-hegemônicos.

A ênfase dada foi aos espaços não-metropolitanos e em outras condições *corpoespaçotemporais*, escalares e com referenciais marcados por regionalismos outros e, ainda, sem profundas ou mais amplas elaborações críticas.

Dizemos também das cidades de pequeno e médio portes, e portanto de reproduções dos sistemas de produção sob *relações de subordinação* (RIBEIRO, 1986, p.107) que nem atualizam e muito menos modernizam, nem apenas pelo capital, e muito menos através de proposições ditas espacialmente qualitativas.

Ha ainda as contribuições experimentações e/ ou experiências do/ no espaço através de práticas acadêmico-educativas que podem colaborar para avanços epistemológicos e para a autonomia, seja em sentidos teóricos e/ ou práticos, sobretudo em face de debates pedagógicos ainda embrionários no campo de Arquitetura e Urbanismo.

Trata-se de conjunturas relacionadas ao movimento *corpoespaçotempo* e dos *modos* como se dão, errantes (JACQUES, 2014), incompletos (FREIRE, 2014), mas sobretudo tentativos (BOURDIEU, 2002) no sentido daquilo que se coloca sobre a necessidade de se *construir o objeto* e seus *obstáculos* (BOURDIEU, 2002, p.21; FLUSSER, 2007):

“obstáculo ao progresso da teoria adequada do mundo social” (BOURDIEU, 2002, p.161)

Tal autor destaca a orientação *em situação* e sobre os preceitos aplicados *ao caso particular*. No caso de Flusser (2002) e de nossas interpretações daquilo que apresentado pelo autor, do “obstáculo que gera obstáculo” correspondente a realidades metropolitanas e sobretudo virtualizadas que se pretendem domesticadoras, e que não correspondem à situação/ contexto a que nos atemos, sobretudo criticamente e do ponto de vista de insubordinação aos sistemas que, reprodutivos,



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

expropriam práticas incorporadas e autônomas e, portanto tentativas no sentido de independência do ponto de vista de ferramental, instrumental, neoliberal e globalizada.

Que projeto? Que teorias, experiências e práticas contribuem para sua elaboração/ efetivação? Produção ou reprodução?

Ao estarmos no campo disciplinar das Ciências Sociais Aplicadas como nos posicionamos/ situamos, sobretudo face a *indissociabilidade*, definida por Milton Santos, entre sistemas de objetos e sistemas de ações? Que sistemas e que ações de ensino e de projeto?

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço o envolvimento de todos os estudantes na unidade acadêmica : Aline Buczel Fiche, Barbara Gonçalves, Bernardo Neves de Paula, Daubigny Cesar Tolentino, Hegne do Carmo Costa, Isaac Henrique de Freitas, Jandira Carla Botelho Menezes, Jonathas Aquino Melo, Jose Mario Daminello, Leticia Ferreira Campolina, Livia Ferreira Martins, Marina Ferreira dos Santos, Pedro Henrique Barbosa Gonzaga, Rafael Teixeira Vidal, Talles Henrique Silva, Thiago Vinicius Ferreira, Wesley Silveira Moreira.

7 REFERÊNCIAS

- ARGAN, G.C. História da arte como história da cidade. São Paulo : Martins Fontes, 2005.
- BENJAMIN, Walter. L'oeuvre d'art à l'époque de sa reproductibilité technique. Paris: Edition Allia, 2003.
- BOURRIAUD, Nicolas. Esthétique Relationnelle. Lyon: Les presses du réel, 2001.
- BOURDIEU, P. El sentido práctico. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2010.
- BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BUENO, Guilherme. Teoria como projeto. RJ: J.Zahar Editor, 2008.
- ECO, Umberto. Obra Aberta. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- FLUSSER, Vilém. O mundo codificado. Por uma filosofia do design e da comunicação. SP: Cosac Naify, 2007.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- JACOBS, J. Death and life in Great American Cities. The Failure of Townplanning. USA: Vintage Books Ed., 1992.
- JACQUES, B. P. *Apologia da Deriva*. RJ: Casa da Palavra, 2003.
- JACQUES, B. P. *Elogio aos Errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- JEUDY, Henri-Pierre. Les Usages Sociaux de L'Art. Paris: Circé, 1999.
- JEUDY, Henri-Pierre. Reparar: uma nova ideologia cultural e política IN *Corpos e Cenários Urbanos*, PPG-AU, EDUFBA, 2006 (p. 13-23).
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

- LEFEBVRE, Henri. *Logica dialética/ Logica Formal*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995 [1966].
- LEFEBVRE, Henri. *O Direito à Cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- LEFEBVRE, H. *A Revolução Urbana*. BH: Editora UFMG, 2008.
- LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NASCIMENTO, A.G. *Degradação Urbana: questionamentos sobre sua permanência e/ ou transitoriedade. O caso da Zona Portuária do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado*. RJ: PROURB/ UFRJ, 2000.
- NASCIMENTO, A. G. *(arte) e (cidade): Ação Cultural e Intervenção Efêmera, Tese de Dout.* RJ: IPPUR/UFRJ, 2009.
- NASCIMENTO, A.G. *Territórios do corpoespaçotempo. Quem planeja?* Rio de Janeiro: Anais 14° ENANPUR, 2011.
- NASCIMENTO, A.G. *Sentidos e possibilidades do corpoespaçotempo. Escala, Intervenção e outras abordagens*. BH: Anais 16° ENANPUR, 2015.
- PANERAI, Philippe et al. *Formes Urbaines. De l'îlot à la Barre*. Paris : Éditions Parenthèses, 2009 [1997].
- PLATAFORMA CORPOCIDADE : <http://www.corpocidade.dan.ufba.br/>. Acesso em 20/02/2015.
- PEREIRA, R. B.. *Tipologia arquitetônica e morfologia urbana: uma abordagem histórica de conceitos e métodos*. 2012 In: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.146/4421Vitruvius>. Acesso em 31/12/2014.
- RIBEIRO, A.C.T. *O fato Metropolitano. Enigma e Poder*. IN *Cadernos IPPUR/UFRJ*, Ano1, N°1, jan-abr, 1986.
- ROSSI, A. *La Arquitectura de la Ciudad*. 8ed. Barcelona: GG, 1992.
- RUBINO RUBINO, S; GRINOVER, M. (org.) *Lina Por Escrito. Textos Escolhidos de Lina Bo Bardi*. SP: CosacNaify, 2009.
- SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- VARGAS, H.C.; CASTILHO, A.L.H. (org.). *Intervenções em Centros Urbanos. Objetivos, Estratégias e resultados*. Barueri, SP: Manole, 2009.

NOTAS

ⁱ Tema de Seminário Internacional por nos organizado em 2006 na cidade do Rio de Janeiro, parte de nossa *pesquisa-ação* de tese e da programação da Mostra Internacional Rio Arquitetura (IAB-RJ), sob a chancela da FUNARTE e da *Maison de France*.

ⁱⁱ Afirmamos isso por termos atuado como Conselheira de Preservação do Patrimônio Cultural de São João Del-Rei durante o biênio de 2010-2012 e vivenciado as dificuldades de debates e proposições que pudessem, de fato, contribuir com avanços nesse sentido.

ⁱⁱⁱ Categoria que, de certo modo, corresponde ao que tem resultado os trabalhos desenvolvidos dentro das unidades curriculares e temáticas por nós ministradas, com concepções e debates coletivos, internos e em extensão, desdobradas em trabalhos continuados posteriormente, independente de o serem sob nossa orientação.

^{iv} Categoria analítica desenvolvida em nossa tese de doutorado como resultado da experiência, do movimento e da diferença e, que ao ser aplicada conjuntamente à pedagogia da autonomia contribui no sentido de uma dimensão etnográfica à produção, criação e recriação tanto dos trabalhos, quanto dos indivíduos em processo de formação.

^v Vide: *Death and life in great american cities*, de Jane Jacobs traduzido para o português como *Vida e Morte nas Grandes Cidades*, e que oferece indicativos teóricos para estudos da cidade em suas distintas dinâmicas.

^{vi} Vide *Estética Relacional* por Nicolas Bourriaud.